

ESCOLARIZAÇÃO FAMILIAR, DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA E DISTINÇÃO SOCIAL

Ana Caroline da Silva Salgado¹
Josué Humberto Barbosa²

Resumo: Este artigo investiga a participação e percepções dos pais na trajetória escolar dos seus filhos, destacando a questão do quão importante é suas próprias percepções sobre o mundo social, suas formas de julgar a realidade, seus gostos e valores na formação dos seus filhos. Seja reproduzindo, seja rompendo, seja estabelecendo uma continuidade mediadora entre a herança recebida dos pais e as novas realidades culturais, procuramos responder/compreender quais os aspectos, e seus fundamentos, que influenciam os filhos em seus julgamentos diante de novos contextos do mundo social, principalmente diante do mundo escolar. Portanto, também objetivamos analisar a relação sucesso escolar dos filhos *versus* origem social e educacional dos pais, apresentando e discutindo algumas considerações teóricas a partir da reflexão sobre o quanto o grau de ensino e a participação dos pais interfere no sucesso escolar e profissional dos filhos. A investigação prática visando responder/compreender a importância dos níveis escolares dos pais em relação às trajetórias social e escolar dos filhos foi realizada através de uma pesquisa bibliográfica sobre a primeira parte da obra *A Distinção*, de Pierre Bourdieu: *crítica social do julgamento do gosto*, analisada sob à luz das interpretações de Maria Alice Nogueira e Cláudio M. Martins Nogueira, dois dos maiores intérpretes de Bourdieu no Brasil, na obra *Bourdieu & a Educação* e no artigo *Os Herdeiros: Fundamentos para uma Sociologia do Ensino Superior*. Portanto, uma pesquisa qualitativa em educação a partir da análise de conteúdo de estudos que esmiúçam a importância da formação cultural dos pais nas escolhas, gostos e sucessos dos filhos na escola e na vida.

Palavras-Chave: Família; Influência entre pais e filhos; Distinção social.

1 Introdução

Em uma análise célebre de Pierre Bourdieu, na obra *A distinção*, sentencia que o sucesso escolar dos filhos está intimamente relacionado com a herança legada por seus pais. (BOURDIEU, 2007, p. 75 e 78)

Essa análise de Bourdieu, sobre a importância dos pais para o sucesso escolar dos filhos, decorre de quatro conceitos básicos sobre a acumulação de capital por ele desenvolvidos, pois, seja apenas um, ou a soma de todos, eles interferem diretamente nesse sucesso, de pais e filhos.

Eis os quatro capitais conceituados por Pierre Bourdieu: a) Capital Monetário = dinheiro e/ou bens materiais; Capital Simbólico = prestígio e poder político; Capital Social = reconhecimento da sociedade, grupos e amigos de influência social; Capital Cultural = títulos escolares que permitem o acesso e a ascensão social e econômica. (THOMPSON, 1995, p. 195)

¹ Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras - UFLA

² Doutor pela Universidad de Salamanca – USAL e professor do Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras – UFLA.

Desta forma, o capital cultural é o mais importante para uma família que deseja o sucesso escolar dos filhos. Por isso, em uma família de baixa renda talvez o sucesso escolar seja a única maneira dos filhos alcançarem o sucesso social, simbólico e econômico, sendo, pois, um caminho incentivado pelos pais.

Significa que em sua grande maioria os pais influenciam os filhos, intencional ou intencionalmente, de acordo com a cultura por eles recebida. Por exemplo, para se tornarem pessoas boas, honestas e, principalmente, para ser um grande profissional, que carregue um nome de doutor, que seja uma pessoa importante, mesmo que eles não tenham nenhuma consciência da educação/valores que estão transmitindo aos seus filhos. Ou seja, é impossível para os pais escaparem dessa reprodução.

Entretanto, o que parece prevalecer é que os pais desejam impor aos filhos o que queriam para eles e não conseguiram e, como estratégia e tática social de superação das suas condições históricas desfavoráveis economicamente, acreditam que alcançando o sucesso escolar tal condição poderá ser revertida.

Essa compreensão sobre a ascensão social através da escola é disseminada culturalmente e problematizada no pensamento de Pierre Bourdieu, que ao contrário do senso comum, que considera a escola uma instância democratizadora, a define como um instrumento de classe. (NOGUEIRA E NOGUEIRA, 2015, p. 58)

Por sua vez, instituição de recrutamento do público através do funcionamento pedagógico estabelecido a partir dos interesses de classes privilegiadas para assim garantir seus efeitos sobre o destino social e profissional dos egressos que nela tiveram sucesso.

Em síntese, a escola seria mais uma instituição de manutenção das condições socioeconômicas estabelecidas, conservadora e autoritária, e nela somente obtém sucesso os que aceitam e se adequam aos seus pressupostos.

Portanto, implicando em aceitar valores, normas, procedimentos técnicos e linguísticos, que estão muito mais distantes para as classes menos favorecidas, pois, afinal, trata-se de buscar equiparar-se às condições sociais já desiguais no nascimento. (Bourdieu *apud* Nogueira e Nogueira, 2009, p. 49-50)

Com o objetivo de analisar a relação sucesso escolar *versus* origem social e educacional dos pais, o presente artigo apresenta e discute algumas considerações teóricas e reflexões sobre o quanto o grau de ensino e participação dos pais na vida escolar dos filhos pode interferir para o sucesso escolar e profissional.

O artigo está dividido em seis tópicos, além da presente introdução. O primeiro, intitulado a educação brasileira, apresenta algumas características sobre o acesso escolar; o

segundo traz abordagens sobre a desigualdade econômica e sucesso escolar; o terceiro, pesquisa bibliográfica e documental apresenta a metodologia de análise de conteúdo; o quarto, método, coleta de dados e sistematização utilizados para a realização deste trabalho; o quinto, intitulado sistematização de conteúdo, apresenta os dados obtidos, sua correlação com a pesquisa bibliográfica e a discussão do tema. Para encerrar, o sexto tópico apresenta as considerações finais acerca do trabalho.

2 Educação brasileira

A educação básica brasileira compreende três etapas: a educação infantil (para crianças com até cinco anos), o ensino fundamental (para alunos de 6 a 14 anos) e o ensino médio (para alunos de 15 a 17 anos), cada etapa e separada por objetivos, propostas e diferentes formas de organização, gestão e competências.

Em 2006, a Lei 11.274, de 06 de fevereiro de 2006 – modificou a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), aumentando o Ensino Fundamental para 9 anos de duração e tornando obrigatória matrícula de crianças a partir de 6 anos de idade na escola.

No Brasil, após a Revolução de 1930, a Constituição Brasileira de 1988, que aponta que é dever do Estado ofertar vagas no ensino Fundamental de forma gratuita e universal. Segundo o portal do Mec, o Ensino Fundamental deve ser no mínimo a principal formação dos brasileiros de qualquer idade. O principal objetivo é que o estudante desenvolva os valores básicos em família e sociedade, e que no fim saiba ler, escrever e calcular. Com isso houve um crescimento acelerado na rede pública de ensino, principalmente quanto a educação básica. A educação passou a ser um direito de todos um dever do Estado e da família (BRASIL, 1988).

Atualmente, os principais documentos que norteiam a educação básica no Brasil são a Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para a Educação Básica e o Plano Nacional de Educação, aprovado pelo Congresso Nacional em 26 de junho de 2014. Outros documentos fundamentais são a Constituição da República Federativa do Brasil e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Visando avaliar e melhorar a qualidade da Educação Brasileira, foram criados no país alguns indicadores como o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e a Prova Brasil. Estes indicadores apontam que o país vivencia um período de significativa melhora nos índices que medem as oportunidades de acesso, permanência e conclusão da educação básica, aspectos que aproximam o país da universalização do atendimento na modalidade do ensino

fundamental. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007 (PNAD), do IBGE, 97,6% das crianças entre sete e 14 anos estão matriculadas em uma escola.

Com o surgimento de novas leis, o Brasil ocupa o 57º lugar em educação entre os 65 países avaliados no Programme for International Student Assessment (PISA) da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e coordenado no Brasil pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (PISA, 2012). O analfabetismo ainda afeta 8,7% da população no país (UNESCO, 2012), sendo 18,3% analfabetos funcionais (IBGE, 2012). Este último dado é bastante subjetivo e varia bastante entre os estados do país.

A pouca diversidade socioeconômica entre os estudantes é uma das características do ensino no Brasil. No ensino superior por exemplo, quando um aluno presta vestibular as notas que medem o seu desempenho envolve tanto o seu esforço, quanto a capacidade cognitiva, se tratando de um fator hereditário, conhecimento herdado da família, o desenvolvimento durante o crescimento, qualidade do ensino recebido, o fator econômico, entre outros.

Em 2017, a escolaridade média da população brasileira de 18 a 29 anos era de 11,3 anos, e em relação a essa idade, os que concluíram o ensino superior e três vezes maior se comparada à renda dos que não completaram o Ensino Fundamental.

Segundo dados do PNE a taxa de analfabetismo dos brasileiros decaiu lentamente entre 8,6% em 2012 e 6,8% em 2018. Ao contrário da zona rural que a porcentagem de analfabetismo é de 17,5%, sendo válida da mesma forma para negros e pardos.

Em 2018, as taxas brutas e líquidas de matrícula na Educação Superior aumentaram em relação a 2017. A taxa líquida de matrículas alcançou 21,8%, em 2018, o que representou avanços de 1,9 e 5,2 pontos percentuais, em relação a 2017 e 2012, respectivamente.

Por mais que encontremos diferentes instrumentos de ensino e bons dados, a educação brasileira ainda enfrenta grandes desafios. E por mais que vivenciamos melhoria na universalização e frequência escolar, a tão esperada e sonhada qualidade de ensino parece ser distante e rasa.

Em síntese, a educação brasileira continua sendo excludente em relação à origem dos pais e, conseqüentemente, interferindo diretamente no sucesso dos filhos, considerando as possibilidades de cada indivíduo alcançar/realizar todas as etapas escolares.

3 Desigualdades socioeconômicas e sucesso escolar

As desigualdades socioeconômicas entre os brasileiros caracterizam-se como um fenômeno histórico e assim Inter geracional, ou seja, se constituem como características de um

legado desfavorável nas heranças dos pais para os filhos em virtude das condições sociais desfavoráveis da maioria das famílias brasileiras.

As evidências dessa afirmação são perceptíveis em várias instâncias da vida cotidiana, nas profissões, atividades trabalhistas desempenhadas de acordo com a condição socioeconômica, onde as classes mais favorecidas desempenham atividades de gerência, organização, planejamento e, em contrário, onde as classes menos favorecidas se ocupam das atividades ligadas aos setores de serviços e de chão de fábrica, bem como evidentes nos níveis de escolarização em relação às atividades sociais e profissionais requeridas na sociedade contemporânea.

Portanto, enquanto um fenômeno histórico a educação se faz presente desde a colonização, ela se está ligada a formação da pessoa humana. A princípio se tratava de uma questão de sobrevivência, onde os ensinamentos eram voltados a caçar, cortar, plantar, pescar, e com o tempo foi se transformando e passou a se estudar a cultura, origens, leis. E cada mais moldando conforme a necessidade da época.

Sabemos que desde muito cedo as crianças, recebem o compromisso de estudar e receber boas notas, carregando consigo um certo fardo de ter a responsabilidade de ter a “aprovação” e o sucesso escolar.

Mas, segundo Bourdieu, trata-se de um processo que inter-relaciona uma série de fatores, sociais, econômicos, políticos, historicamente construídos. (BOURDIEU, 2007, P. 75)

Nesse sentido, é impossível explicar completamente a função exercida pelo diploma no sentido de ser uma condição de acesso ao universo da cultura legítima, sem levar em consideração outro efeito, ainda mais bem dissimulado, que a instituição escolar - replicando o aspecto da família. Envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos é muito importante tanto para a escola quanto para o aluno, onde muitas vezes dependendo da estrutura familiar, se o pai é uma pessoa agressiva, por exemplo, isso pode interferir negativamente no posicionamento escolar do aluno. Para a escola os pais devem estar presentes e participar da vida escolar do filho, pois esse apoio colaborado com a escola se torna um equilíbrio para o desenvolvimento escolar do filho.

Estudos têm demonstrado os efeitos da importância da participação dos pais na escola para o desempenho escolar. Marco Antônio Arruda, neurologista da Infância e adolescência e coordenador do Projeto ‘Atenção Brasil’, em entrevista para a Revista Veja (06 de agosto de 2010), por exemplo, afirma que os filhos se espelham nos pais e se eles não leem e não sabem ler, como querem que os filhos leiam? O cérebro da criança é uma cidade com ruas e avenidas abertas, se não são utilizadas, estimuladas, essas vias se fecham, e se fecham para sempre. A

partir de várias leituras para desenvolver esse projeto, encontrei vários estudos indicando que o acompanhamento dos pais na vida escolar dos filhos é muito importante para a aprendizagem e sucesso dos alunos (ZAGURY (2002), FURTADO (2016), GOLDEMBERG, 2005).

Portanto, a participação dos pais não deve ser vista como aquela que assegura o sucesso escolar dos filhos, mas um dos fatores preponderantes, pois o desenvolvimento escolar dos alunos deve ser visto como um processo que se desenrola na escola com influência da família; não depende exclusivamente da família e sim de um conjunto família-escola.

Sobre a família e escola Bourdieu destaca que:

A família e a escola funcionam, inseparavelmente, como espaços em que se constituem, pelo próprio uso, as competências julgadas necessárias em determinado momento, assim como espaços em que se forma a valor de tais competências, ou seja, como mercados que, por suas sanções positivas ou negativas, controlam o desempenho, fortalecendo o que é "aceitável", desincentivando o que não o é, votando ao desfalecimento gradual as disposições desprovidas de valor. (BOURDIEU, 2007, P. 82)

Para um aluno cuja família tem grande instrução alfabética fica clara o seu sucesso escolar, em virtude de uma combinação de fatores, relacionando o que a escola ensina e o que os pais incentivam como influenciam na leitura, vídeos, discussão e etc., como pode ser observado no quadro sobre a sistematização das principais análises de Bourdieu sobre a distinção social e a formação e julgamento do gosto.

Por outro lado, os alunos que a família não compreende o que o aluno está aprendendo ou a início de aprender, a escola deve usar diferentes metodologias para compensar a formação e os saberes do aluno na sala de aula. A família precisa sentir que participa da vida escolar do filho, se interessando e observando o que filho está fazendo, pois, essa simples relação já serve como estímulo para que como aluno aumente seu compromisso.

No Estatuto da Criança e do Adolescente no seu artigo 4º prescreve:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (ECA, 1990, p.4).

Com isso, entendemos que educar é tarefa comum entre pais e professores, mas infelizmente atualmente muitos pais parecem que não entendem ou não percebem, ou fingem não perceber que a educação de seus filhos deve ser interagida e compartilhada com a escola, e

assim não culpar a escola pelo fracasso escolar de seu filho, pois ela não é a principal responsável por tal.

A escola é o local onde a busca, a compreensão e transmissão do saber são instituídas de maneira formal, porém não é o único lugar em que deva ser buscado, pois a família tem parte importante no processo de desenvolvimento das crianças.

Através da família é que as crianças têm os primeiros contatos com o mundo, são quem ensina os primeiros valores e instruções para essa caminhada, ensinamentos esses que as crianças irão levar consigo por toda vida, tornando-se a família se a corresponsável pelo desenvolvimento dos seus filhos.

Muitas famílias, infelizmente, não se preocupam com o desempenho escolar de suas crianças e não demonstram sequer alguma preocupação, ou expectativa em relação a vivência acadêmica dos filhos. É triste ouvir de pais que obrigação ‘é do professor, ou então “o que ela está fazendo lá se não pode te ensinar?” Com isso percebemos que muitos pais não tem interesse na educação dos filhos e jogam a responsabilidade para as professoras, como se tudo que envolvesse o aprendizado e desenvolvimento dos filhós fosse obrigação dos professores, da escola e do Estado.

Atitudes como essa é comum hoje em dia, e infelizmente ficam nas costas dos professores, que sem ajuda da família sobrecarrega seu trabalho tornando-o cada vez mais desqualificado. O professor se torna mestre, educador, amigo e muitas vezes mais presente na vida de um aluno do que o próprio pai.

Através destas pequenas análises e que surge a pergunta e o principal assunto dos próximos tópicos: qual a importância dos pais na vida escolar dos filhos? O nível escolar dos pais tem relação com a trajetória escolar dos filhos?

4 Pesquisa bibliográfica e documental

A investigação sobre a importância dos níveis escolares dos pais em relação às trajetórias social e escolar dos filhos foi realizada através de uma pesquisa bibliográfica sobre a primeira parte da obra *A Distinção*, de Pierre Bourdieu: *crítica social do julgamento do gosto*, bem como analisada sob à luz das interpretações de Maria Alice Nogueira e Cláudio M. Martins Nogueira, dois intérpretes de Bourdieu no Brasil, através da obra *Bourdieu & a Educação* e do artigo *Os Herdeiros: Fundamentos para uma Sociologia do Ensino Superior*

Portanto, uma pesquisa qualitativa em educação a partir da análise de conteúdo de uma obra que esmiúça a importância da formação cultural dos pais nas escolhas, gostos e sucessos dos filhos na escola e na vida.

Em síntese, uma pesquisa qualitativa em educação sobre específicas interpretações de um autor sobre a presença/ausência relativa dos pais determinando o desenvolvimento e inserção cultural dos seus filhos, seus julgamentos e opções em uma determinada cultura escolar e social. Por sua vez, julgamentos, escolhas e valores que são determinados pelo posicionamento e localização socioeconômicos da família e que são determinantes nos julgamentos, escolhas e valores dos filhos, seja reproduzindo e/ou superando, seja rompendo e/ou acomodando de acordo com suas novas experiências sociais, na escola e na vida.

Desde os anos de 1970, o francês Pierre Bourdieu (1930-2002), exerce grande influência nos ambientes pedagógicos. Para Bourdieu, o gosto estético precisa ser compreendido a partir de condicionantes sociais, cujo espaço é um campo tanto da parte dominante como cultural. Assim a escola é a reprodução de estruturas sociais e de transferência de capital.

Visando elaborar uma rotina geral das classes sociais, escreveu a obra *A Distinção*, considerada por muitos autores a obra principal de Bourdieu.

A primeira parte de seu livro diz respeito à crítica social do julgamento do gosto, na qual são discutidos títulos e ascendência de nobreza cultural. Nessa parte, Bourdieu afirma que “é somente no nível do campo de posições que se definem tanto os interesses genéricos associados ao fato da participação no jogo, quanto os interesses específicos relacionados com as diferentes posições” (2007, p. 18). Segundo o sociólogo, o capital cultural está ligado à herança familiar.

Cabe, desde já, observar que, do ponto de vista de Bourdieu, o capital cultural constitui [...] o elemento da herança familiar que teria o maior impacto na definição do destino escolar. A Sociologia da Educação de Bourdieu se notabiliza, justamente, pela diminuição que promove do peso do fator econômico, comparativamente ao cultural, na explicação das desigualdades escolares. (NOGUEIRA E NOGUEIRA, 2009, P. 52)

Pode se, para a compreensão da importância das relações entre pais e filhos, ter como referência a história desses sujeitos a partir do presente de suas ações em contexto, ou seja, perceber suas intenções a partir de suas trajetórias históricas, estas que explicam suas práticas e crenças sobre a cultura/vida e a escola.

Portanto, assim também compreendemos a relevância das concepções antropológicas e sociológicas das práticas educacionais, porque além de fornecer uma explicação sobre as representações da alteridade, e/ou das práticas do “outro”, é uma forma de compreender a

produção dos sentidos dos sujeitos da pesquisa a partir das suas experiências vividas cotidianamente; bem como o sistema de relações objetivas e as relações dialéticas entre as estruturas e as disposições estruturadas das suas práticas, possibilitando ao pesquisador articular o plano da ação ou das práticas subjetivas, individuais e/ou coletivas, com o plano das estruturas sociais. (NOGUEIRA E NOGUEIRA, 2009, p. 21-4)

Bourdieu ressalta também em sua obra, que “o capital escolar e o produto garantido dos efeitos acumulados da transmissão cultural assegurada pela e da transmissão cultural assegurada pela escola.” (2007, p. 27).

Essa lógica nos dá a ideia de que não podemos pautar unicamente o sistema escolar responsável diretamente e somente a herança escolar e cultural, sendo que, o aluno chega à instituição com um pensamento e posicionamento formado de gostos artísticos e visão de mundo, podendo perceber que pode ser herdado pela família e sua postura na hierarquia na sociedade.

Sobre este assunto o autor afirma:

as nobrezas são essencialistas, onde leva-as a impor a si mesmas o que lhes impõe as suas essências, a exigir de si o que ninguém poderia exigir delas, a provar a si mesmas que ninguém está à altura de si mesmas de sua essência. (2007, p. 28)

Claudio Nogueira e Maria Alice ressaltam que Bourdieu, no entanto demonstra que as desigualdades estão presentes não apenas no acesso à busca do diploma, mas também na escolha desta busca, entre diferentes percursos no interior do ensino. Desse modo se tratando de um processo hierárquico, onde a escola não tem senso de transformação social e deixa com que o capital social influencie na escolha e no futuro do aluno fazendo com que ele se torne menos do que queria. Segundo eles:

Fundamentalmente, o livro [Os Herdeiros] procura evidenciar a influência da origem social sobre o acesso ao Ensino Superior, sobre as escolhas e os percursos dos estudantes no interior desse nível de ensino e sobre a relação que os universitários estabelecem com os estudos e a com vida intelectual. A ideia, ainda hoje presente no senso comum, de que a entrada no Ensino Superior é resultado do mérito individual e de que as escolhas de cursos ou disciplinas são produtos da livre manifestação de dons e talento individual é nele sistematicamente desconstruído. Fica claro que as oportunidades de ingresso nesse nível de ensino, e em cada um de seus ramos, estão diretamente associadas ao pertencimento social dos indivíduos. (NOGUEIRA E NOGUEIRA, 2015, p. 48)

Uma criança oriunda de família favorecida e que o pai ou a mãe tem graus escolares elevados tende a ser mais estimulada e propiciamente terá um desenvolvimento cognitivo melhor, assim resultando em uma melhor posição no mercado de trabalho, influencias sociais e tornando-se melhor socialmente que uma criança que não teve estímulos, pois como afirma Bourdieu, “através do diploma que são designadas certas condições de existência, aquelas que constituem a condição da aquisição do diploma.” (2007, p.)

Assim sendo, vejamos, quanto menos instrução educacional e financeira o pai tem, mais cedo o filho começa a trabalhar, e com isso menos tempo ele tem para os estudos.

Por exemplo, o filho de pai agricultor tem mais probabilidade de ingressar no trabalho jovem e ter o mesmo trabalho que o pai, isso que o estímulo intelectual que o filho tem provem da cultura e o ambiente em que ele vive.

O pai que tem uma condição financeira favorável certamente desenvolvera no filho melhores e mais acessos a educação, não apenas escolar, mas de forma cultural, como ter acesso ao cinema, livraria, viagens por exemplo. Influenciando no desempenho profissional do seu filho.

A escola certifica-se o aluno de forma formal e institucionalizada, enquanto ele como filho perante o meio em que vive, adquire educação a partir das relações entre a família, amigos e o meio de descoberta não institucional, de forma social, não formalizada. Com isso certamente podemos compreender que, o filho de pai analfabeto e economicamente desvalorizado, terá uma forte tendência a ser desmotivado e trabalhar mais cedo do que um aluno filho de pai graduado e economicamente valorizado, pois, por ter espaço e valorização social, terão maior influência e condições de manter os seus filhos em uma boa escola.

Logo a busca pelo diploma de um aluno que não tem estrutura financeira e muito menos o acompanhamento e apoio familiar se torna algo mais distante e difícil de ser alcançando, isso se tratando de uma distinção de classes, incorporada por uma estrutura de classes suscetíveis de senso comum. O julgamento vai de acordo com determinado gosto, estético, cultural, luxo e aceitação.

Entretanto podemos perceber que as condições financeiras e o analfabetismo das famílias, são fatores que interferem para a evasão, desistência, repetência e reprovação escolar, causadas muitas vezes por ter que deixar de estudar para aumentar a renda da família, ou pela não participação dos pais na vida escolar do filho.

E o que nos importa e depois de tanto percorrer por essas linhas, de fato, os pais não saber, muito menos ensinar, eles precisam participar e se envolver com a vida escolar dos filhos,

pois se querem que os filhos não se tornem alguém como eles um dia, precisam incentivar e deixar que nos crianças façam o papel delas.

5 Análise de Conteúdo e coleta de dados

Para este estudo foi feita a revisão bibliográfica, com análise de conteúdo, da obra *A Distinção*, de Pierre Bourdieu, que desenvolve um sistema teórico em que afirma que as condições de participação social estão baseadas na herança social.

A análise de conteúdo é fundamental no contexto educacional, ela faz refletir sobre os conteúdos ministrados e orienta a busca de estratégias para uma análise crítica das condições escolares de produção e ressignificação das desigualdades sociais.

A pesquisa indaga o pesquisador a buscar mais e aprofundar em seu tema, pois conforme se dedica em entender o que o autor sugere e compara com os seus pensamentos na obra, nos favorece a entender a importância da família no contexto escolar e na vida da criança.

Através da Pesquisa Bibliográfica que fizemos percebemos que Bourdieu demonstra que os sujeitos sociais se diferenciam pelos gostos e hábitos que utilizam, onde a habilidade de se mostrar perante a sociedade, se distinguindo principalmente a partir da classe econômica e o capital cultural.

Para ele a escola e a família são lugares de compreensão e produção de competências que contribuem para o julgamento da estética e do gosto, mesmo que elas sejam distintas.

Durante a escrita do artigo, relacionamos a obra com o envolvimento dos pais na vida escolar do filho, e no decorrer da escrita buscamos entender a educação brasileira e os motivos que levam a um possível fracasso escolar dos alunos.

Através de um quadro sistemático, buscamos entender e relacionar o envolvimento das classes sociais com os capitais culturais, econômicos e sociais perante a sociedade e a escola. Compreender que tanto os pais quanto a escola possuem julgamentos distintos, que são importantíssimos na escolarização dos filhos.

Nesse sentido, compreendemos, através do quadro-síntese que realizamos sobre a obra *A Distinção*, que, infelizmente, as classes dominantes, composta por famílias de cunho econômico valorizado, obtendo enorme influência na sociedade, assim depositam mais responsabilidade na vida escolar de seus filhos e, conseqüentemente, exercem grande influência sobre seus filhos para a busca pelo diploma, este que muitas vezes deve estar relacionado com uma formação importante, para serem bem sucedidos, social, político e economicamente, visto

que é no seio da família que se estruturam as condições de reprodução e/ou influências para a busca do poder e do luxo.

6 Sistematização de Conteúdos

Para compreendermos as ideias e conceitos desenvolvidos por Pierre Bourdieu na obra *A Distinção*, bem como relacionando a importância da trajetória e valores socioeconômicos dos pais para o sucesso dos, na escola e na vida, elaboramos a seguinte matriz sociométrica.

Tópicos Analíticos	Classes Socioeconômicas e Culturais relacionadas com a pesquisa bibliográfica.	
	Classes Privilegiadas	Classes Desfavorecidas
Julgamentos, Escolhas e Valores Socioeconômicos.	Redução objetivista	Relações objetivadas em grupo
Julgamentos, Escolhas e Valores sobre a Cultura.	Adquirido na escola ou herdado da família	Adquiridos na escola ou herdado da família.
Julgamentos, Escolhas e Valores sobre a Escola.	Capital escolar equivalente	Nobreza cultural
Objetivos/Intenções com a Escolarização	Leva-as a impor a si mesmas	Cultura livre apropriada fora da instituição
Práticas em relação aos Objetivos com a Escolarização (Estratégias para alcançar os objetivos)	Existe uma atribuição estatutária, um nível hierárquico herdado de seus familiares, conseqüentemente depositado a escola, a um capital cultural desprovido a certificação.	Voltadas ao estatuto duplamente desvalorizado.

O quadro traz uma abordagem entre os principais eixos da obra, onde relaciona as classes sociais com a importância do capital cultural herdado da família.

De outra forma, permite que façamos uma relação entre o peso do capital cultural como fruto de um processo educativo.

7 O sucesso dos filhos e a origem socioeconômica das famílias

Através da sistematização do quadro foi possível observar que, alguns filhos possuem melhor preparo para a vida escolar, onde passam a adquirir certa irresistência se tratando dos compromissos escolares, enquanto que outros filhos não possuem o mesmo interesse para a escola, de forma que a família e pessoas ao seu redor também não possuem.

A escola e a família são as maiores responsáveis pelos gostos culturais, os aprendizados em ambientes familiares são formados de forma indireta, determinando ao sujeito apreciação da cultura subjetivada. Enquanto na escola, o sujeito adquire gosto cultural sistematizado, algo partido dele consciente e mais tardio para a compreensão e produção cultural.

Se tratando da bagagem social atual, nem todas as famílias possuem conhecimento e pedagógico e nem todas são letradas, conseqüentemente não são aptas a se apropriarem aos ensinamentos escolares. Embora os grupos sociais superiores possuam engajamento familiar acadêmico podendo certamente ter mais facilidade por herdar do seu conjunto familiar.

A escola então identifica que a família desempenha um papel profundo de gosto cultural herdado da hierarquia familiar. A instituição escolar transmite ao aluno um gosto cultural mais formal, letrado e centrado no conhecimento pedagógico. Atribuindo a cultura culta ao sistema escola provável ocorrer uma desordem entre a competência cultural escolar e a promovida pela família, sabendo que nem todo conjunto familiar é letrado, a escola recendera uma desigualdade, limitando o acesso o pleno aproveitamento das famílias menos escolarizadas, pois cobraria deles um conhecimento cultural não obtido anteriormente.

A teoria histórico-sociológica de Pierre Bourdieu atribui papel central às relações entre família e escola para o sucesso dos indivíduos em sociedade, estando o sucesso de uma atrelada à outra.

Todavia, em contrapartida, devido à consciência que os indivíduos e famílias possuem das forças que atuam na sociedade, famílias menos escolarizadas e menos endinheiradas, quando podem, encaminham seus filhos à escola, sabedores que o diploma escolar proporcionará o acesso ao capital cultural e, conseqüentemente, ao sucesso social econômico.

Qualquer herança material e, propriamente falando, e simultaneamente, uma herança cultural; além disso, aos bens de família tem como função não só certificar fisicamente a antiguidade e a continuidade da linhagem e, por conseguinte, consagrar sua identidade social, indissociável da permanência no tempo, mas também contribuir praticamente para sua reprodução moral, ou seja, para a transmissão dos valores, virtudes e competências que servem de fundamento à filiação legítima das dinastias burguesas [capitalistas]. (BOURDIEU, 2007, P. 75)

Ou seja, o capital cultural é fonte de manutenção do poder assim reconhecido nas famílias favorecidas, pois trata-se de uma herança material e simbólica, com função de manutenção e/ou maior reconhecimento da identidade social familiar e onde a sua perpetuação dependerá de constante acumulação/reprodução moral, no sentido de que dependerão da transmissão de valores, virtudes e competências anteriormente realizadas com sucesso.

E em relação às famílias menos favorecidas?

Bourdieu estabelece a fórmula:

Assim, as diferenças inexplicadas pela relação com o capital escolar **e que se manifestam, principalmente, na relação com a origem social**, podem referir-se tanto a diferenças no modo de aquisição do capital cultural atualmente possuído quanto a diferenças relativas ao grau de reconhecimento e garantia atribuído a este capital pelo diploma. (BOURDIEU, 2007, P. 78. Grifo nosso)

Resposta bourdiesiana, simples e direta: acessar a escola e conquistar o diploma, o capital cultural que legitima a busca do sucesso social e econômico.

É a partir daí que às famílias menos favorecidas a escola reveste-se como objetivo maior a ser conquistado para os filhos. Ela representa uma das únicas saídas, talvez, para o fracasso de seus antepassados, excluídos da escola, sobretudo brasileira, diante de um quadro mais amplo de segregação étnico-racial. Ainda segundo Bourdieu,

A família e a escola funcionam, inseparavelmente, como espaços em que se constituem, pelo próprio uso, as competências julgadas necessárias em determinado momento, assim como espaços em que se forma o valor de tais competências, ou seja, como mercados que, por suas sanções positivas ou negativas, controlam o desempenho, fortalecendo o que é "aceitável", desincentivando o que não o é, votando ao desfalecimento gradual as disposições desprovidas de valor. (BOURDIEU, 2007, P. 82)

7 Considerações finais

Em conclusão, a teoria histórico-sociológica de Pierre Bourdieu atribui papel central às relações entre família e escola para o sucesso dos indivíduos em sociedade, estando o sucesso de uma atrelada à outra.

Todavia, em contrapartida, devido à consciência que os indivíduos e famílias possuem das forças que atuam na sociedade, famílias menos escolarizadas e menos endinheiradas, quando podem, encaminham seus filhos à escola, sabedores que o diploma escolar proporcionará o acesso ao capital cultural e, conseqüentemente, ao sucesso social econômico.

Desta forma, é muito importante a participação efetiva da família na vida escolar do filho. Não precisa estar todos os dias na escola ou auxiliar em tarefas e trabalhos, participar e incentivar é a melhor forma de estar presente.

Sendo assim família, educadores e educando devem partilhar experiências e trabalhar as questões envolvidas no seu dia a dia procurando compreender cada situação, uma vez que tudo o que se relaciona ao educando tem a ver de algum modo, com os pais e vice-versa e tudo que se relaciona ao educando tem a ver com a escola e vice-versa. A escola e a família, cada qual com seus valores e objetivos específicos na educação de uma pessoa, constituem uma estrutura intrínseca, onde quanto mais diferentes são, mais necessitam uma da outra.

Link do Vídeo:

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BRASIL. Constituição Federal. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº8069, de julho de 1990. Ministério do Bem Estar Social. Centro Brasileiro para Infância e Adolescência, Brasil, 1993.

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2007.

FURTADO, Rosangela Luiz da Silva. **Relação escola e Família**. (TCC). Universidade Federal de Santa Catarina, Campo Grande, MS, 2016.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. NOGUEIRA, Maria Alice. . *Bourdieu & e Educação*. 3ª ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 6ª ed., Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

ZAGURY, Tania. **Escola sem conflito:** parceria com os pais. Rio de Janeiro: Record, 2002.